



Efeitos das variáveis situacionais sobre a posse de bola no futebol: O caso da *England Premier League* temporada 2015/16

Aquino, R.; Manechini, J. P.; Bedo, B. L.; Puggina, E. F.
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Apoio: CAPES

A posse de bola tem sido um dos indicadores de desempenho mais investigados no futebol, sendo afetada por diversas variáveis situacionais que induzem os padrões de jogo. O local da partida (*e.g.*, jogando “em casa” ou “fora”), a qualidade do adversário (*e.g.*, oponentes “fortes” ou “fracos”) e o *status* do jogo (*e.g.*, quando a equipe “ganha”, “empata” ou “perde”) foram mostrados como os principais fatores situacionais que influenciam o desempenho durante uma competição. Contudo, o poder discriminatório da posse de bola sobre o *status* final da partida carece de evidências científicas. Desse modo, os principais objetivos deste estudo foram: i) verificar possíveis influências do local da partida e da qualidade dos adversários sobre a posse de bola; e ii) identificar se a posse é um indicador de sucesso, analisando se essa variável discrimina as equipes que venceram, das que empataram e perderam durante a temporada 2015/16 da *England Premier League*. A posse de bola (%) foi registrada nos trezentos e oitenta jogos do campeonato. Os dados foram obtidos do site (<http://www.sportstats.com/>) e foram organizados em planilhas do Microsoft Excel. Sua confiabilidade foi estudada codificando 15 partidas escolhidas aleatoriamente e comparando os dados obtidos com aqueles do site (<http://www.sportstats.com/>). Os valores do coeficiente de Kappa (k) permaneceram entre 0,84 e 0,91 (classificados como perfeitos). O teste T para medidas pareadas demonstrou diferenças significantes ($t = 4,77$; $p < 0,001$; $d = 0,34$ [moderado]) nas comparações entre as partidas realizadas “em casa” ($51,77 \pm 10,22\%$) e “fora” ($48,21 \pm 10,30\%$). Maiores valores de posse de bola ($t = 7,83$; $p < 0,001$; $d = 0,57$ [grande]) foram encontrados quando as equipes enfrentaram oponentes “fracos” ($52,30 \pm 9,77\%$) em relação a confrontos contra oponentes “fortes” ($46,48 \pm 10,38\%$). Na análise de variância univariada ($Z = 0,282$; $p = 0,76$; $\eta^2 = 0,09$), não foram encontradas diferenças na comparação do *status* da partida (vitórias [$50,34 \pm 10,48\%$] x empates [$49,95 \pm 10,25\%$] x derrotas [$49,68 \pm 10,48\%$]). No entanto, no que se refere ao *ranking* das equipes, verificou-se uma diferença significativa ($t = 8,12$; $p < 0,001$; $d = 0,30$ [moderada]) nos valores de posse (“melhores colocados” [1^a a 9^a posição]: $50,60 \pm 10,35\%$; “piores colocados” [9^a a 20^a posição]: $47,59 \pm 9,74\%$). A análise de variância multivariada não revelou nenhuma interação significativa entre as variáveis situacionais e a posse de bola ($Z = 0,536$, $p = 0,46$, $\eta^2 = 0,11$). Os resultados da classificação das equipes por *status* da partida e os valores da análise da função discriminante mostraram que apenas 36,3% dos casos foram classificados corretamente. Portanto, conclui-se que interpretações gerais devem ser vistas com cautela, pois a posse de bola pode representar um indicador de sucesso para uma equipe, mas não para outras.

Palavras-chave: indicadores de desempenho, análise de jogo, estatística.

E-mail: rodrigo.aquino@usp.br